

Influências dos campos científico e tecnológico nas perspectivas profissionais de licenciandos em Química na visão bourdiesiana.

Dylan A. Alves¹ (PG), Nyuara A. S. Mesquita¹ * (PQ) nyuara@ufg.br

¹ Laboratório de educação em Química e atividades Lúdicas-Instituto de Química - Universidade Federal de Goiás

Palavras Chave: campo, licenciatura em química, Bourdieu.

Introdução

A lei nº 11892/08 determinou a criação dos Institutos Federais e estabeleceu que 20% das vagas ofertadas nesses institutos seriam destinadas à formação de professores. Dessa forma, os institutos federais, que apresentam um histórico de instituições criadas e estruturadas considerando o viés técnico e tecnológico, passam a ofertar cursos de formação de professores. Nessa perspectiva, os campos tecnológico e científico que já se consolidaram na instituição passaram a inserir em seus espaços a realidade do campo da formação de professores para a educação básica. Para Bourdieu, o campo é um universo em que estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem e difundem a arte a literatura ou a ciência¹. O campo da formação de professores apresenta elementos que diferem do campo científico e tecnológico, pois a identidade docente a ser constituída no contexto das licenciaturas em química precisa considerar aspectos formativos para além do conhecimento de conteúdo químico, tais como conhecimento pedagógico de conteúdo e o conhecimento curricular. Buscando investigar influências dos campos científicos e tecnológicos no campo de formação de professores foi solicitado a uma turma de 26 graduandos de Licenciatura em Química do Instituto Federal Goiano da cidade de Iporá-GO, que elaborassem um texto dissertativo sobre suas perspectivas profissionais a partir da conclusão do curso.

Resultados e Discussão

A partir das respostas dos alunos, utilizou-se a ferramenta *wordle* para identificar a proeminência das palavras que mais se destacaram nos textos analisados. A imagem gerada está representada na Figura 1. Nota-se que as palavras que mais se destacam referem-se à Química, Mestrado e Concurso. Tal resultado mostra que as perspectivas profissionais dos futuros professores se encaminham no sentido da atuação acadêmica no viés da química, pois a palavra concurso não foi relacionada à docência no ensino básico. O termo “Ensino Médio” apareceu apenas duas vezes nos textos analisados. Essa inferência pode ser corroborada pelo trecho transcrito de um dos alunos

apresentado a seguir em que ele justifica seu interesse por ser um pesquisador ao se graduar no curso:

Pesquisar é desenvolver métodos e processos químicos que possam ser úteis para a comunidade. (A12)

Outros mostram que a docência não é a primeira opção quando formados:

Pretendo prestar concurso na área de química, talvez na área de educação. (A6, grifo nosso)

O curso possibilita atuar na área docente quanto em área laboratorial. (A21)

É evidente nas respostas representativas, o direcionamento para outras áreas que não a docência.



Figura 1. Perspectivas profissionais

A partir disso, entende-se que os licenciandos não valorizam nem a atuação docente na educação básica nem o mestrado na área de Ensino de Química como perspectiva profissional, apesar de tratar-se de um curso de formação de professores. Argumenta-se que o *habitus* tecnológico se sobrepõe ao *habitus* educacional na análise dos dados. Para Bourdieu, o *habitus* é um esquema postural que considera a interiorização da exterioridade e o processo inverso como fator de estabelecimento da estrutura social e do comportamento do indivíduo².

Conclusões

No contexto do curso analisado, os licenciandos apresentam perspectivas profissionais que não consideram a docência ou a pesquisa na área de Ensino de Química. Isso denota a influência dos campos científico e tecnológico da instituição na formação de professores, o que resulta em uma identidade docente que não leva em conta o perfil do licenciado em química.

¹ BOURDIEU, P. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Ed. da UNESP, 2004.

² BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1992.